

Relações de gênero e estudos em jornalismo: mapeamento dos trabalhos apresentados na Intercom (1977-2017)¹

Monica Martinez²

Vanessa Heidemann³

Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP

Resumo

Este artigo investiga os trabalhos sobre relações de gênero, no âmbito dos estudos de jornalismo, apresentados nos últimos 40 anos nos eventos promovidos pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). Por meio de busca no Portal de Livre Acesso à Produção em Ciências da Comunicação da Intercom (Portcom) rastreamos os artigos analisados utilizando a palavra-chave “gênero”. O *corpus* desta pesquisa consiste em 26 artigos apresentados no período de 2001 a 2014. Por meio do método de análise de conteúdo, da socióloga francesa Laurence Bardin, duas categorias foram delimitadas: a) referencial teórico sobre relações de gênero; b) perfil do pesquisador. Os resultados preliminares sugerem que há pouca produção relacionada à temática no âmbito do jornalismo, no decorrer dos últimos 40 anos.

Palavras-chave: Intercom; Análise de conteúdo; Jornalismo; Relações de gênero.

Introdução

Esta pesquisa investiga a produção de estudos sobre as relações de gênero, no âmbito do jornalismo, apresentados nos eventos promovidos pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) desde sua fundação, em 1977, portanto contempla 40 anos (1977-2017). Por meio do Portal de Livre Acesso à Produção em Ciências da Comunicação da Intercom – Portcom (<http://www.portcom.intercom.org.br/>) – chegamos ao *corpus* de 26 artigos, apresentados entre 2001 e 2014.

Dado o longo período de quatro décadas, o corpus rastreado, de apenas dois dígitos, sugere resultados semelhantes a outro estudo recente (MARTINEZ, M.; LAGO, C; LAGO, M.C. de S., 2016), que também aponta um déficit no contexto dos estudos de jornalismo

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP, pós-doutorado pela UMESP e estágio de pesquisa junto ao departamento de Rádio, Televisão e Cinema da Universidade do Texas. É docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (Uniso). E-mail: martinez.monica@uol.com.br

³ Graduada em Filosofia e mestranda em Comunicação e Cultura pela Universidade de Sorocaba (Uniso). E-mail: vanessa_heidemann@hotmail.com

sobre a questão das relações de gênero nos trabalhos apresentados no encontro anual da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). Assim, por um lado, “o campo de estudos de gênero, multi e interdisciplinar, gestado na relação anterior entre academia e feminismo, ocupa um lugar fundamental em pesquisas vinculadas às humanidades” (MARTINEZ, M.; LAGO, C; LAGO, M.C. de S., 2016, p. 2). Por outro – e ainda que se compreenda “a complexidade do conceito gênero exige um conjunto interdisciplinar e pós-disciplinar de discursos” (BUTLER, 2017, p.13) –, esses estudos estão sendo, até o presente momento, majoritariamente conduzidos por pesquisadores de outros campos do saber que não o jornalismo.

Buscar mapear de que maneira pesquisas relacionadas às questões de relações de gênero estão sendo desenvolvidas no âmbito do Jornalismo na Intercom é, portanto, o objetivo deste trabalho. Para desenvolver a proposta optamos pelo uso do método de análise de conteúdo proposto pela socióloga francesa Laurence Bardin (2011). Nossa escolha baseia-se a partir dos resultados da pesquisa realizada em 2015, pelos pesquisadores brasileiros Monica Martinez e Arquimedes Pessoni, sobre o uso do método de análise de conteúdo empregado em trabalhos de Jornalismo no contexto da Intercom, no período de 1996 a 2012. A pesquisa aponta, por meio de estudo bibliométrico, que a obra desta socióloga francesa se destaca como a principal referência para discorrer sobre o conceito, a história e a prática do método (MARTINEZ, PESSONI, 2015).

A questão das relações de gênero

Esse estudo, naturalmente, não tem a intenção de mergulhar na gênese e no desenvolvimento dos estudos de relações de gênero, mas antes traçar um panorama para ilustrar como os estudos em jornalismo se integram ao campo. Dessa forma, as discussões acerca das relações de gênero permeiam a contemporaneidade, visto que as mulheres permanecem tendo de lutar pela igualdade de direitos em relação aos homens, seja nas esferas privadas, como a do próprio corpo, às interacionais, como nas relações amorosas e criação dos filhos, às profissionais, como atuação no mercado de trabalho e ocupações dos espaços públicos, como representatividade política. Podemos afirmar que “durante anos, séculos, as mulheres estiveram excluídas da possibilidade de fazer ciência e de contribuir para a produção de conhecimento científico e/ou filosófico. As religiões, e depois as próprias organizações científicas, se incumbiram dessa opressão” (MATOS, 2008, p. 333).

No final do XIX, e início do século XX, as mulheres das sociedades ocidentais lutaram pelo direito ao voto e a educação, elas ficaram conhecidas como feministas sufragistas. No Brasil, a cientista natural Bertha Lutz (1894-1976) foi uma importante representante do movimento (MARTINEZ, M.; LAGO, C; LAGO, M.C. de S., 2016, p. 3).

Em 1949, a filósofa existencialista e francesa Simone de Beauvoir (1908-1986), por meio da obra *O Segundo Sexo*, discute a construção da imagem da mulher segundo a perspectiva do homem. O desenvolvimento desses estudos gerou uma série de questionamentos em relação ao direito das mulheres em relação ao próprio corpo e em relação à naturalização do papel desempenhado pelo homem e pela mulher na sociedade (MARTINEZ, M.; LAGO, C; LAGO, M.C. de S., 2016, p. 4) ou na des-historização e na eternização das estruturas da divisão sexual e nos princípios de divisão correspondentes (BORDIEU, 2012, p. 5).

A reboque dos movimentos feministas desenvolveram-se expressivamente nos países ocidentais, a partir dos anos 60 do século passado, os estudos sobre mulheres. Num primeiro momento, estudos sobre a *condição feminina*, brigando pela *igualdade entre os sexos*, pela não discriminação das mulheres, pelo seu direito à participação no mundo público, por oportunidades iguais de educação, de trabalho, de participação política, em cargos de chefia nas empresas, nos serviços públicos. Uma luta que, como revela a prática, ainda está em curso (MARTINEZ, M.; LAGO, C; LAGO, M.C. de S., 2016, p. 5).

A partir de 1980, há uma nova guinada no movimento feminista, o âmbito acadêmico passa a compreender a questão de gênero como um estudo que “ênfatiza a construção relacional de masculinidades e feminilidades” (MARTINEZ, M.; LAGO, C; LAGO, M.C. de S., 2016, p. 7). Desde então, há uma busca por compreender as relações de gênero no que concerne o sexo versus o gênero.

Alguns estudos sugerem que a diferença entre estudar sexo e gênero pode ser compreendida se “pendendo para o lado de considerar que mulheres e homens são construídos basicamente a partir de diferenças biológicas, está o construto de sexo, enquanto a consideração de que essas diferenças são culturais é uma ideia defendida com base na construção teórica do construto de gênero” (PEREIRA, 2012, p.80), ou então, que “os estudos de gênero têm a ênfase metodológica na relação entre as construções simbólicas do gênero e a estrutura social, assim como na importância de detectar a variabilidade e a mudança nas suas construções” (STREY et al., 1997, p. 84).

Em relação aos estudos sobre as questões de gênero no Brasil, essa paridade parece ocupar posição central nas reflexões: “se fôssemos fazer uma história cronológica desses

estudos no País, constataríamos que o seu início foi marcado pelas preocupações com as questões de gênero no trabalho, na saúde, na política e na família” (SCAVONE, 2008, p. 178).

A importância dos estudos acerca do tema gênero “apontam que as relações de gênero não se dão apenas entre homens e mulheres, mas entre homens e homens, entre mulheres e mulheres, entre adultos e crianças e idosos” (MARTINEZ, M.; LAGO, C; LAGO, M.C. de S., 2016, p.8), e que essa nova categoria “abriu possibilidades conceituais para os estudos de masculinidades, bem como ampliou os espaços acadêmicos dos estudos de sexualidades, objeto comum das militâncias acadêmicas e de movimentos feministas, gays e lésbicos” (MARTINEZ, M.; LAGO, C; LAGO, M.C. de S., 2016, p.8).

Procedimentos metodológicos

O *corpus* que constitui esta pesquisa foi rastreado por meio do Portal de Livre Acesso à Produção em Ciências da Comunicação da Intercom – portcom (<http://www.portcom.intercom.org.br/>), no dia 21 de maio de 2018.

Foi utilizada a palavra *gênero* no campo de busca e selecionada a categoria *trabalhos em eventos* com o propósito de rastrear as produções sobre as relações de gênero no âmbito do jornalismo.

A pesquisa retornou um total de 412 trabalhos, dos quais, os relacionados a gêneros jornalísticos⁴ e apresentados em outras áreas não foram considerados o que, ao final, resultou em um *corpus* de 26 artigos. Os trabalhos podem ser consultados nas referências.

Após o *download* dos trabalhos, foi feita uma leitura flutuante (BARDIN, 2011, p.26). A partir dela foi possível delimitar duas categorias a ser analisadas: a) referencial teórico sobre relações de gênero; b) perfil do pesquisador.

Uma segunda leitura foi realizada e, a partir dela, tabelas de trabalho foram organizadas. A primeira, com os referenciais teóricos utilizados nos artigos. A segunda, contendo ano da apresentação dos artigos, título dos trabalhos, nome dos pesquisadores (as), a titulação, a instituição a qual estavam vinculados no momento da apresentação da pesquisa e o Estado da instituição.

⁴ Há que se lembrar que o termo gêneros faz tradicionalmente parte da agenda acadêmica da área de comunicação, referindo-se a formatos narrativos específicos do jornalismo, alguns até do jornalismo brasileiro, como a questão das crônicas (Melo, Laurindo e Assis, 2012).

Análise de dados

Os trabalhos encontrados no Portcom foram apresentados entre os anos de 2001 a 2014 conforme apontado na Tabela 1.

Tabela 1
Distribuição de Trabalhos sobre relações de gênero apresentados em eventos da Intercom (2001-2014)

Ano	2001	2007	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Quantidade	1	1	2	2	5	3	5	7

Fonte: MARTINEZ, HEIDEMANN, 2018.

É perceptível a crescente produção relacionada ao tema. No entanto, destaca-se a lacuna nos últimos três anos (2015, 2016, 2017), que tiveram eventos altamente reportados pela mídia, como a encenação de crucificação interpretada pela atriz transexual Viviany Beleboni, na 19º Parada do Orgulho Gay em São Paulo (NOVAES; ANDRADE; BARJA, 2015). E os debates relacionados à violência contra a mulher e ao projeto de Lei 13.104/2015, que “prevê o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio” (MELLO, 2015). O que sugere a necessidade de estudos mais aprofundados sobre como se processa a relação entre os temas de investigação acadêmica e os acontecimentos midiáticos, o que geraria uma abordagem interessante sobre o que seria, num certo sentido, os valores-notícia para a comunidade acadêmica.

A análise também apontou que 38% dos trabalhos (10 dos 26) foram apresentados no Intercom Júnior – Jornalismo (SILVA; MARCONDES, 2014, FREITAS; GARLAÇA, 2014, BORGES; LEAL, 2014, LOURES, CARVALHO, 2014, CUNHA; LEAL, 2014, GRIJÓ, 2014, SILVA; SOUZA, 2012, SCHULTZ; GARCIA, 2011, LEMOS, 2011, SANTOS; VELOSO, 2009). Trata-se de um espaço acadêmico que acolhe graduandos e recém-graduados no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom) e nos congressos regionais da entidade.⁵ Esse dado mostra o crescente interesse dos jovens pesquisadores com a temática das relações de gênero.

Referenciais teóricos

Em relação aos referenciais, percebemos uma diversidade de autores utilizados para fundamentar o quadro teórico sobre relações de gênero, fenômeno que possivelmente está relacionado aos diferentes temas englobados. Com a falta de referenciais comuns, trabalhos

⁵ Informações obtidas no site da Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - <<http://www.portalintercom.org.br/eventos1/intercom-junior/apresentacao4>>.

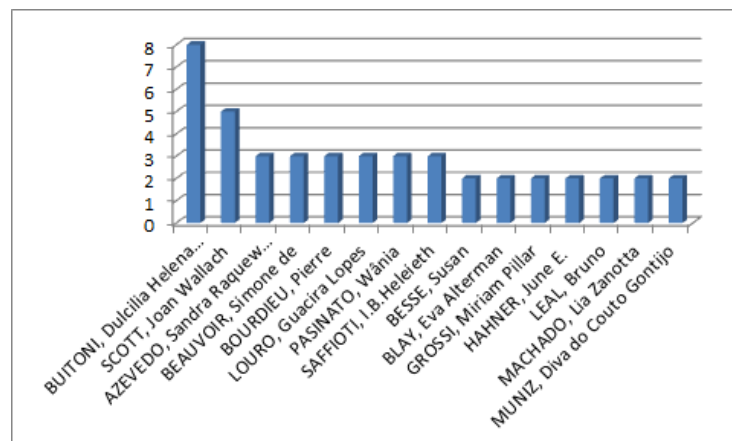
que abordam a violência contra a mulher não citam necessariamente os mesmos pensadores de outros estudos, que se dedicam a investigar questões relacionadas à homossexualidade, por exemplo.

Como foi notado referenciais se repetem, mesmo em trabalhos distintos, optou-se por evidenciar os autores (as) que aparecem mais de uma vez nas referências, contabilidade que resultou em 15 autores (as) mais citados, sendo 87% autoras e 13% autores. Uma possível explicação seria o fato de haver um número maior de pesquisas realizadas por mulheres que se dedicam ao tema do feminismo/feminino.

A pesquisadora brasileira Dulcília Buitoni se destaca perante outros (as) autores (as), como Bruno Leal, Diva do Couto Gontijo Muniz, Eva Alterman Blay, Guacira Lopes Louro, I.B.Heleieth Saffioti, Joan Wallach Scott, June E. Hahner, Lia Zanotta Machado, Miriam Pillar Grossi, Pierre Boudieu, Sandra Raquew dos Santos Azevedo, Simone de Beauvoir, Susan Besse e Wânia Pasinato, conforme explicitado no Gráfico 1. Até hoje, sua obra *Mulheres de papel* é considerada um clássico, onde “a autora fez uma importante e rica retrospectiva da trajetória das publicações para público feminino, mostrando que já na primeira metade do séc. XIX, após a tardia introdução da imprensa no Brasil, surgiram periódicos voltados para as mulheres” (LIMA, 2007, p. 222). Além da contribuição relacionada à própria história da mulher na imprensa, a autora ganha destaque, pois “ao abordar a imprensa feminina no país a obra toca em questões mais abrangentes, como o papel social da mulher e sua participação política crescente nas últimas décadas” (MARTINEZ, M.; LAGO, C; LAGO, M.C. de S., 2016, p. 9).

Gráfico 1

Referenciais teóricos mais utilizados no *corpus* analisado



Fonte: MARTINEZ, HEIDEMANN, 2018.

A seguir, Joan W. Scott aparece nas referências cinco vezes. A historiadora estadunidense produziu um texto que se tornou clássico na reflexão sobre os estudos de gênero: *Gender a Useful Category of Historical Analysis*, publicado em 1986. Sua influência é marcante, pois Scott:

Ao propor o uso da categoria Gênero para a análise histórica – e, por decorrência, para as Ciências Sociais –, pretende compreender e explicar significativamente o caráter relacional, transversal e variável dessa categoria analítica. Gênero é uma categoria de análise histórica, cultural e política, e expressa relações de poder, o que possibilita utilizá-la em termos de diferentes sistemas de gênero e na relação desses com outras categorias, como raça, classe ou etnia, e, também, levar em conta a possibilidade da mudança (SCAVONE, 2008, p.180).

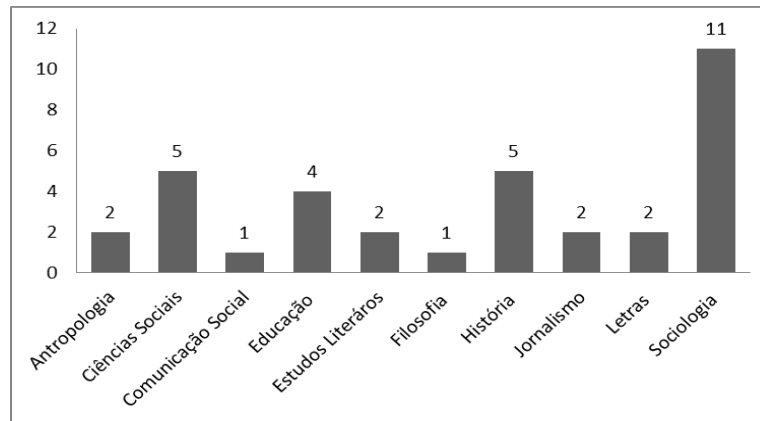
Observamos que 67% dos autores referenciados nos trabalhos são brasileiros (Azevedo, Blay, Buitoni, Grossi, Leal, Louro, Machado, Muniz, Saffioti e Pasinato), enquanto 33% são estrangeiros (Beauvoir, Besse, Bourdieu, Hahner e Scott). Essa constatação sugere que há um certo equilíbrio no uso de referências, se levarmos em consideração que são trabalhos feitos na comunidade científica brasileira.

Pesquisas realizadas sobre a produção de artigos para a *Revista de Estudos Feministas* de 2003-2014 (LAGO; UZIEL, 2014) e, posteriormente, de 2003-2015 (MARTINEZ, M.; LAGO, C; LAGO, M.C. de S., 2016), apontam que disciplinas como Sociologia, História e Antropologia produzem mais pesquisas relacionadas ao gênero do que a área da Comunicação. Essa lacuna sugere um potencial de crescimento no campo dos estudos do Jornalismo, desde que evidentemente se proceda à uma abordagem transdisciplinar, que contemple os avanços dos demais campos.

Buscamos por meio da Plataforma Lattes (<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>), a formação acadêmica/titulação dos referenciais teóricos brasileiros mais citados nos trabalhos analisados. Foram contabilizadas todas as formações indicadas pelos pesquisadores, desde a graduação até o doutorado (Gráfico 2).

Gráfico 2

Formação acadêmica/titulação dos teóricos brasileiros



Fonte: MARTINEZ, HEIDEMANN, 2018.

Podemos observar que disciplinas como Ciências Sociais, Educação, História e Sociologia se destacam na formação dos autores brasileiros, fenômeno muito próximo ao apontado pelas pesquisas realizadas em 2014 (LAGO; UZIEL) e em 2016 (MARTINEZ, M.; LAGO, C; LAGO, M.C. de S.).

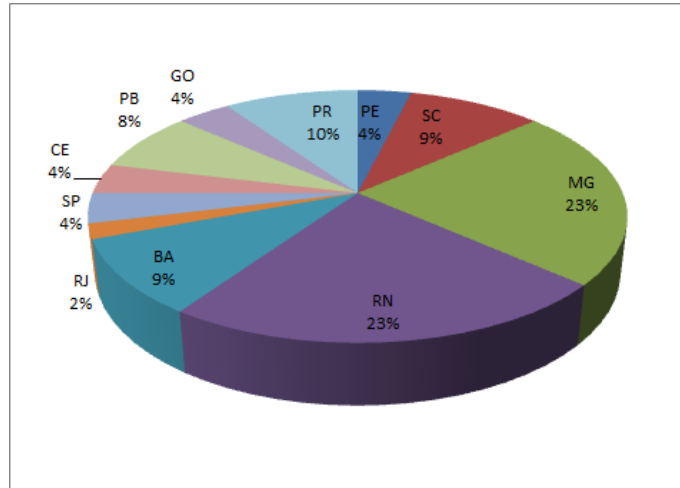
Perfil do pesquisador

Os pesquisadores que produziram trabalhos relacionados às relações de gênero no âmbito do Jornalismo na Intercom de 2001 a 2014 estão vinculados a instituições de 11 estados brasileiros: Bahia, Ceará, Goiás, Pernambuco, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e São Paulo.

Por meio da observação do Gráfico 2, percebemos que os estados de Minas Gerais e Rio Grande do Norte juntos possuem 46% dos pesquisadores, enquanto o estado do Rio de Janeiro é o menos contemplado, com 2% dos pesquisadores. A quantidade de pesquisas realizadas nos estados de Minas Gerais e Rio Grande do Norte possuem contribuições das Universidades Federais de cada estado. Uma possibilidade para essa porcentagem são os grupos de pesquisa dessas instituições, que pesquisam sobre as relações de gênero.

Gráfico 3

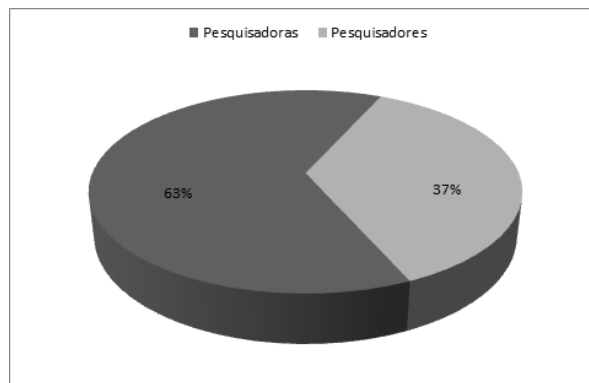
Divisão dos pesquisadores (as) por Estado



Fonte: MARTINEZ, HEIDEMANN, 2018.

Explicitamos anteriormente que entre os autores (as) referenciados nas pesquisas analisadas, a maior parte é constituída por autoras. O mesmo fenômeno é observado em relação aos autores (as) dos trabalhos apresentados nos encontros realizados pela Intercom, no âmbito do Jornalismo, de 2001 a 2014 (Gráfico 3).

Gráfico 4
 Relação pesquisadoras e pesquisadores



Fonte: MARTINEZ, HEIDEMANN, 2018.

Acerca da titulação dos pesquisadores, destacamos que o número de pesquisadoras e pesquisadores que possuíam doutorado, na época em que participaram dos encontros, é próximo, entretanto o mesmo não é observado na relação entre graduandas e graduandos (Tabela 2). Esse dado sugere o interesse de jovens pesquisadores às questões de gênero.

Tabela 2
 Titulação dos pesquisadores (as)

Título	Pesquisadoras	Pesquisadores
Doutor (a)	8	11
Doutorando (a)	2	0
Mestre	3	0
Mestrando (a)	1	2
Bacharel	0	1
Jornalista	2	0
Graduado (a)	1	0
Graduando (a)	16	5

Fonte: MARTINEZ, HEIDEMANN, 2018.

Dos 52 pesquisadores, 21 eram graduandos na época em que apresentaram seus trabalhos, sendo 16 graduandas e 5 graduandos. Esses dados correspondem, ao fato de que 38% dos trabalhos encontrados, terem sido apresentados dentro do contexto da Intercom Júnior – Jornalismo.

Considerações

A proposta desta pesquisa foi a de investigar as produções relacionadas às questões das relações de gênero, no âmbito do Jornalismo, nos últimos 40 anos, nos eventos promovidos pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom).

Por meio de pesquisa no Portal de Livre Acesso à Produção em Ciências da Comunicação da Intercom (Portcom) foram inicialmente rastreados 412 trabalhos. Após triagem chegou-se a um *corpus* de 26 trabalhos, que foram apresentados nos encontros no período de 2001 a 2014. Para analisar os artigos foi empregado o método de análise de conteúdo proposto pela socióloga francesa Laurence Bardin, por este ser um dos mais empregados na área do jornalismo (MARTINEZ, PESSONI, 2015). As duas categorias delimitadas para a análise do *corpus* foram: a) referencial teórico sobre relações de gênero; b) perfil do pesquisador.

Em relação à quantidade de trabalhos encontrados, destaca-se que 26 trabalhos é um número modesto perante os últimos 40 anos pesquisados. A ausência de trabalhos nos anos de 2015, 2016 e 2017 é intrigante, já que só em 2015, dois fenômenos podem ser considerados destaques para a época, a interpretação de crucificação da atriz transexual Viviany Beleboni, na 19º Parada do Orgulho Gay e o projeto de Lei 13.104/2015 à morte de pessoas trans. O que sugere a necessidade de estudos mais aprofundados sobre como se processa a relação entre os temas de investigação acadêmica e os acontecimentos

mediáticos, o que geraria uma abordagem interessante sobre o que seria, num certo sentido, os valores-notícia para a comunidade acadêmica.

Destaca-se que 87% das referências utilizadas são de autoras, sendo a brasileira Dulcília Buitoni a mais referenciada. Outro ponto a ser destacado é que os referenciais utilizados são em sua maioria brasileiros (67%).

Ao pesquisarmos a formação acadêmica dos referenciais teóricos brasileiros mais utilizados percebemos que as disciplinas de História, Antropologia e Sociologia são privilegiadas. Esse dado se assemelha aos resultados de pesquisas realizadas anteriormente (LAGO; UZIEL, 2014, MARTINEZ, M.; LAGO, C; LAGO, M.C. de S., 2016), sugerindo um potencial de crescimento no campo desses estudos em Jornalismo.

Dos 26 trabalhos apresentados nos encontros da Intercom, 38% estão inseridos dentro do Intercom Júnior - Jornalismo, que dá a oportunidade para jovens pesquisadores apresentarem suas pesquisas. Esse dado ajuda a explicar a titulação dos autores dos artigos apresentados, dos 52 pesquisadores, 21 eram graduandos na época em que participaram do evento, sendo 16 graduandas. Por extensão pode sugerir o interesse de jovens pesquisadores a estudos relacionados às questões de gênero.

Por meio da análise da vinculação institucional dos pesquisadores, na época em que participaram dos encontros, 11 estados são contemplados. Os estados de Minas Gerais e Rio Grande do Norte, juntos somam 46% dos pesquisadores, 23% para cada estado. Essa porcentagem pode estar relacionada aos grupos de pesquisa das instituições.

Tanto nos referenciais teóricos, quanto na autoria dos artigos apresentados, o número de pesquisadoras é superior em relação ao número de pesquisadores. O mesmo resultado está presente em estudo recente (MARTINEZ, M.; LAGO, C; LAGO, M.C. de S., 2016), sobre pesquisas relacionadas às questões de relações de gênero apresentadas na Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor).

Para finalizar, destacamos a importância de que os estudos relacionados às relações de gênero em jornalismo sejam desenhados a partir de um referencial teórico transdisciplinar, que englobem a sólida tradição de outros campos, como História, Sociologia e Antropologia, mas que não descuidem também de uma revisão de literatura rigorosa no próprio campo. O que pode contribuir com pesquisas relevantes que realmente avancem no conhecimento deste que se revela um fértil campo de pesquisa em jornalismo.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

LAGO, M. ; UZIEL, A. P. Intersecções: Psicologia e Estudos de Gênero na Revista Estudos Feministas (2003-2014). **Labrys**, v. 26, p. 1-10, 2014. Disponível em: <<https://www.labrys.net.br/labrys26/psy/mara.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

LIMA, S. L. L. Imprensa feminina, revista feminina. A imprensa no Brasil. **Projeto História**, São Paulo, n.35, dez. 2007. p. 221-240. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/2219/1320>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

MARTINEZ, M. Mapeamento da influência de Walter Benjamin nas pesquisas da SBPJor (2003-2012). **Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo**. (SBPJOR). Anais... Brasília: SBPJor, 2013. Disponível em: <<http://sbpjour.kamotini.kingghost.net/sbpjour/resumod.php?id=1699>>. Acesso em: 29 mai. 2018.

_____.; LAGO, C; LAGO, M.C. de S. Estudos de gênero na pesquisa em jornalismo no Brasil: uma tênue relação. **Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia** (Online). Porto Alegre, v. 23, n. 2, maio, junho, julho e agosto de 2016. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/22464/141>>. Acesso em: 06 mai. 2018.

_____, M; PESSONI, A. O uso da análise de conteúdo em Jornalismo: pesquisas feitas com o método na Intercom de 1996 a 2012. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2014, Foz do Iguaçu, PR. **Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Foz do Iguaçu: Intercom, 2014. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-0126-1.pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

MATOS, M. Teorias de gênero ou teorias e gênero? Se e como os estudos de gênero e feministas se transformaram em um *campo novo* para as ciências. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 16, n. 2 maio-agosto 2008. p. 333-357. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2008000200003/8619>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

MELLO, A. R. de. Femicídio: breves comentários à LEI 13.104/15. **Direito em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 23, 2º sem. 2015. p. 49-67. Disponível em: <http://www.emerj.tjrj.jus.br/revista/direitoemovimento_online/edicoes/volume23/volume23_49.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2018.

MELO, J. M. DE; LAURINDO, R.; ASSIS, F. DE. **Gêneros jornalísticos: teoria e práxis**. Blumenau: Edifurb, 2012.

NOVAES, A.; ANDRADE, R. de; BARJA, P. Movimento Crucificado na Avenida Paulista: uma análise contextualizada do gesto de Viviany Beleboni. In: XIX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XV Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e V Encontro de Iniciação à Docência, 2015, Vale do Paraíba. **Anais do XIX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XV Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e V Encontro de Iniciação à Docência**. Vale do Paraíba: Universidade do Vale do Paraíba, 2015. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2015/anais/arquivos/RE_0191_0035_01.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2018.

PEREIRA, M. T. F. Corpo pessoa, sexo e gênero. In: FREITAS, M. de; DANTAS, M. (Org.). **Diversidade sexual e trabalho**. São Paulo: Cengage Learning, 2012, p. 79-98.

SCAVONE, L. Estudos de gênero: uma sociologia feminista? **Estudos Feministas**, Florianópolis, v.16, n. 1, jan.-abr., 2008. p. 173-186. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/artic>

<le/view/S0104-026X2008000100018/5528>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

STREY, M. N. et al. Mulher, gênero e representação. In: STREY, M. N (Org.). **Mulher, estudos de gênero**. São Leopoldo: Unisinos, 1997, p. 78-95.

Referência do corpus

ALVES, L.; LOURES, P.; CARVALHO, C. A. Notas cobertas no Jornal Nacional e os crimes de proximidade contra mulheres. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2014, Foz do Iguaçu, PR. **Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Foz do Iguaçu: Intercom, 2014. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-1542-1.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

AZEVEDO, S. R. dos S.; RAMOS, R. K. de S. As Notícias Vistas pelo Averso: os Homicídios Femininos sob o Olhar dos Newsmaking. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011, Recife, PE. **Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Recife: Intercom, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1949-1.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

BORGES, F.; LEAL, B. S. O Fantasma de Eliza Samudio. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2014, Foz do Iguaçu, PR. **Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Foz do Iguaçu: Intercom, 2014. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-1524-1.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

CÂMARA, M. T. I. da; ROCHA NETO, M. P. Imprensa Feminina no Rio Grande de Norte: jornal O Sonho (1908-1909). In: XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2013, Mossoró, RN. **Anais do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**. Mossoró: Intercom, 2013. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-0189-1.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

CAMPOS, M. L. B. C. M. Caso Yoki: Uma análise à luz do conceito de acontecimento. In: XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2013, Bauru, SP. **Anais do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. Bauru: Intercom, 2013. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-0352-1.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

CARVALHO, I. C. M. de; ROCHA NETO, M. P.; ALMEIDA, F. M. de. Maria do Céu Pereira Fernandes: contribuições à imprensa norte-rio-grandense (década de 1930). In: XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2010, Campina Grande, PB. **Anais do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**. Campina Grande: Intercom, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-0603-1.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

CRISTALDI, L. R. B. O consumo de informações sobre moda pelo gênero feminino da nova classe média brasileira. In: XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2013, Bauru, SP. **Anais do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. Bauru: Intercom, 2013. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-1034-1.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

CUNHA, H. J. R.; LEAL, B. S. Onde está Eliza Samúdio?. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2014, Foz do Iguaçu, PR. **Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Foz do Iguaçu: Intercom, 2014. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-1975-1.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

FORTUNA, Y. M. X. Gênero e política no Brasil: Uma análise da representação social a partir do enquadramento nas revistas semanais das candidatas à presidência em 2010. In: XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2011, Londrina, PR. **Anais do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**. Londrina: Intercom, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2011/resumos/R25-0857-1.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2018.

GALARÇA, S. L.; FREITAS, M. L. de. À vista ou no cartão? A imagem da mulher consumista nas matérias econômicas em revistas femininas. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2014, Foz do Iguaçu, PR. **Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Foz do Iguaçu: Intercom, 2014. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-1297-1.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2018.

GARCIA, G. M. de; SCHULTZ, L. O Lampião da Esquina: discussões de gênero e sexualidade no Brasil no final da década de 1970. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011, Recife, PE. **Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Recife: Intercom, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1189-1.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2018.

HIME, G. V. V. C. Os desencontros entre a mulher do povo e as mulheres do povo – a atuação jornalística de Pagu no jornal O Homem do Povo. In: XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2001, Campo Grande, MS. **Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Campo Grande: Intercom: 2001. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais2001/papers/NP2HIME.PDF>. Acesso em: 21 mai. 2018.

LEMOS, L. C.; BANDEIRA, D. D. Revista do Rádio: mulheres em evidência. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011, Recife, PE. **Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Recife: Intercom, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1797-1.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2018.

LINS, A. M. G.; AMARAL, T. de L. O novo jornalismo e a mulher de sempre na Primeira República (1889-1930): uma análise de gênero nos suplementos literário e infantil dos jornais Diário da Manhã e Diário da Tarde. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2014, Foz do Iguaçu, PR. **Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Foz do Iguaçu: Intercom, 2014. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-1838-1.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2018.

MAJEROWICZ, F. G. Contextualizando o ‘segredinho’: uma análise antropológica da transexualidade em um jornal popular. In: XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2012, Ouro Preto, MG. **Anais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. Ouro Preto: Intercom, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/PAPERS/REGIONAIS/SUDESTE2012/resumos/R33-0720-1.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2018.

RAMOS, R. K. de S.; AZEVÊDO, S. R. dos S. Homicídios femininos e produção da informação: uma reflexão a partir dos newsmaking. In: XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2011, Maceió, AL. **Anais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**. Maceió: Intercom, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0314-1.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2018.

ROCHA NETO, M. P. da; CARVALHO, I. C. M. de; CÂMARA, M. T. I. da. Jornal das Moças (1926): gênero e modernidade na imprensa norte-rio-grandense. In: XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2013, Mossoró, RN. **Anais do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**. Mossoró: Intercom, 2013. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-0334-1.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2018.

_____ ; MORAIS, A. C. de. *Jornal das Moças (1926-1932): imprensa feminina no sertão potiguar*. In: XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2010, Campina Grande, PB. **Anais do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**. Campina Grande: Intercom, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-0421-1.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

SANTOS, J. F. dos; VELOSO, M. do S. F. *Corpo e sentimento – 46 anos de imprensa gay no Brasil*. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009, Curitiba, PR. **Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Curitiba: Intercom, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0286-1.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

SILVA, A. L.; ALMEIDA, J. R. de. *Questões de gênero: memória e narrativas de mulheres jornalistas em Belo Horizonte*. In: XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2009, Rio de Janeiro, RJ. **Anais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. Rio de Janeiro: Intercom, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0721-1.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

SILVA, E. H.; FURTADO, T. C. T de A. *A mulher na mira do discurso disciplinador do jornal O Nordeste (1920 a 1940)*. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007, Santos, SP. **Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Santos: Intercom, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R2374-1.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

SILVA, A. C. de A. M. da; MARCONDES, V.; LÜERSEN, A. *Consumo e cidadania: Movimento das Mulheres Camponesas de Chapecó*. In: XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2014, Palhoça, SC. **Anais do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**. Palhoça: Intercom, 2014. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-0598-1.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

SILVA, F. M. da; SANTOS, C. B. *A questão de gênero na revista Ciência Hoje das Crianças – A identidade do sujeito na sessão Quando crescer, vou ser...*. In: XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2013, Mossoró, RN. **Anais do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**. Mossoró: Intercom, 2013. Disponível em: <<http://www.porta.intercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-0888-1.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

SOUZA, A. C. C. E.; SILVA, F. M.; SANTOS, C. B. *Alfa e Cláudia: O contrato midiático de Charaudeau diante públicos alvos distintos*. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012, Fortaleza, CE. **Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Fortaleza: Intercom, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1526-1.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

TEIXEIRA, M.F. L.; WOITOWICZ, K. J. *Representações femininas na mídia impressa: Um estudo da presença das mulheres como fontes de informação no jornal Gazeta do Povo*. In: XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2012, Chapecó, SC. **Anais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**. Chapecó: Intercom, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-1524-1.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

UTSCH, J.; LEAL, B. S. *O Estado e a Autoridade Policial: inscrições nas narrativas jornalísticas de violência de gênero e proximidade*. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2014, Foz do Iguaçu, PR. **Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Foz do Iguaçu: Intercom, 2014. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-2333-1.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2018.